

Continuação da Página 1

A pastoral também se faz de contemplação, de uma paragem que não esteriliza, mas que prepara para grandes cometimentos.

8. Não consta que Maria Se desmultiplicasse num frenesim arfante. Ela está à escuta e à espera. Sempre com a vontade de Deus a encimar a Sua conduta.

Para Carlo Maria Martini, estamos num novo «sábado do tempo». Encontramos «entre o “já” e o “ainda não”, devendo evitar absolutizar o hoje com gestos de triunfalismo, ou, pelo contrário, de derrotismo».

9. Nesta hora, «não podemos detornar na escuridão de Sexta-Feira Santa, numa espécie de “cristianismo sem redenção”».

É certo que os tempos têm um certo sabor a noite, a escuridão.

10. Mais do que a nostalgia das romarias e das procissões que não poderemos fazer, «vivamos como peregrinos na noite iluminada pela esperança da fé e acalentada pela autenticidade do amor».

Em vez de «fazer», deixemos que o Espírito «faça» em nós, por nós!

Como viver o próximo verão sem festas e eventos?

Começa esta semana o verão. Face ao artigo anterior "se também soubéssemos parar", vem a propósito escrever algumas palavras acerca desse "parar", forçado.

É sabido que, entre festas religiosas e civis e eventos em Esposende, durante o verão, contabilizamos cer-

Emails: esposendeservicos@gmail.com; armindopatrao@gmail.com

ca de 3 dúzias.

A fim de provar que não estou a exagerar, adianto aquilo que faz parte dos calendários concelhios, no tocante a festas e eventos. **Assim:**

Junho:

Santo António, Palmeira; Santo António, em Gemeses; Santo António, em Fonte Boa, Santo António, em Fão; Sr^a das Vitórias e S. Paio, em S. Paio de Antas S. João, em Esposende; S. João em Marinhas; S. João em Vila Chã (padroeiro); S. Sebastião em Marinhas

Julho

S. Bento em Marinhas; S. Bento em Apúlia; Santíssimo Sacramento, em Marinhas; S. Roque em Marinhas; Senhor dos Desamparados, em Palmeira; Sr^a da Bonança em Fão

Agosto

S. Pedro ad Víncula, em Belinho; Sr^a da Barca, em Gemeses; Sr^a das Neves em Marinhas; S. Lourenço em Vila Chã; Sr^a da Saúde em Esposende; Sr^a da Saúde em Marinhas; Festas do Município, em Esposende; S. Bartolomeu, em Mar; Sr^a da Guia em Apúlia. E muitas mais.

Setembro

Santa Tecla, em Antas; S. Miguel, em Marinhas, Curvos e Gemeses.

Algumas mais, que não me lembro. fazem parte deste rol.

(continua nas páginas centrais)

RUMO e AÇÃO

Boletim Paroquial



N.º 1543 – Semanas de 22 a 28 de junho de 2020

Se também soubéssemos parar...

Por Pinheiro Teixeira (DM 16-06-20)

1. A vida não pára, mas nós devíamos saber parar na vida.

Contudo, desabituaamo-nos de parar, de ouvir, de contemplar. O que nos torturou o confinamento! Para nós, agir é estar sempre em movimento.

2. O «chrónos» que nos domina propende a confundir acção com mera agitação.

E nem sequer percebemos — como percebeu D. António Ferreira Gomes — que a agitação pode pertencer ao mais paralisante da existência.

Há, de facto, muita «agitação paralisante» e muita «paralisação agitante».

3. Um dos segredos do processo educativo (assim se pensava outrora) consistia precisamente em ajudar a parar.

Immanuel Kant defendia que «mandam-se as crianças à escola não só para que aprendam alguma coisa, mas para que se habituem a estar calmas e sentadas».

4. Agora que as casas voltaram a ficar vazias e as ruas cheias, é imperioso que não nos mobilizemos apenas para

reproduzir o que sempre se fez.

Nós, cristãos, somos instados a nunca deixar de ouvir «o que o Espírito diz às Igrejas» (Ap 2, 7).

5. Será que, quando não nos «mexemos», não existimos? Não deveríamos estar atentos ao «kairós» que incessantemente nos interpela? Carlo Maria Martini ousou, no início do século, «propor uma paragem no caminho».

Tratava-se de «uma pausa que nos ajudasse a situar-nos a reencontrar a visão e a retomar fôlego no tempo que atravessamos».

6. A proposta vinha num texto pastoral com o título «Nossa Senhora de Sábado Santo». O núcleo radicava no perfil de Maria, certamente a meditar em tudo o que tinha acontecido e na expectativa do que iria acontecer depois.

7. Nada é dito sobre Ela. Havia certamente um misto nesta atitude dramática e bela: a dor pela morte de Jesus e a esperança na vitória sobre a morte. *(continua na pág. 4)*

Paróquia de Palmeira

Intenções de Missas

4.ª feira - 24: dia de S. João Batista
- às 18h40: terço; às 19h00:

- Por Manuel Ferreira Neves m.c. filha Laura

- Pelos avós (Luis e Teresa) de Fernando Portela

6.ª F - 26: na Capela às 18h40: terço; às 19h00:

- Aniv. António Jesus Martins m.c. filhas

- Por Celestino Matos m.c. filha Salete

Sábado - 27: às 18h00: Eucaristia na Igreja, por:

- Por Manuel Rossas e filho Manuel m.c. filhas

- Horácio Venda Neto e filho Fernando m.c. Maria Júlia Cabreira

- Pais e irmão (António, Laurentina e Henrique) de José Pimenta Sousa

- Pais (.../...) de Olinda Morgado

Domingo: 28: às 10h00: na Igreja

- Aniv. António Gonçalves Coxo m.c. filha Rosa

- Por António Gomes da Costa m.c. viúva

- Por pais (Angelino e Maria) eirmã Alice de Fernanda Sá Silva

12.º Domingo do Tempo

Comum

Não temais aqueles que matam o corpo mas não podem matar a alma.

A liturgia deste dia propõe-nos algumas pistas de reflexão:

1. Cristãos envergonhados:

A missão dos cristãos hoje é difícil. Todos sabemos os motivos. Quais os meus? Urge confessarmos sem

medo a Cristo, testemunhando-O e dando a cara por Ele, arriscando tudo pelo Reino de Deus

2. Temos muitas vezes medo de mostrar que somos cristãos, pois falta-nos a confiança no poder salvador de Deus.

O "respeito humano" é uma chaga dos cristãos que não se reveem como discípulos de Cristo, recusando-se a segui-LO.

3. O discípulo não é mais que o Mestre. Se Este sofreu o martírio injustamente, também nós cristãos seremos perseguidos, não cruzando os braços numa atitude passiva do "deixar correr", sabendo que, como dizia Tertuliano, "o sangue dos mártires é semente de cristãos". Não chegaremos a isso, mas sejamos mais ativos.

Missas ao ar livre...

A partir do dia 5 de Julho, e enquanto o tempo o permitir, passaremos a celebrar as missas de domingo ao ar livre. Só as de domingo, quer em Palmeira quer em Curvos

Mantendo o mesmo horário (8h45 em Curvos e 10h00 em Palmeira) os **lugares da celebração serão:**

Em Curvos, no adro da Igreja, com o altar junto à porta principal da Igreja virado para o exterior;

Em Palmeira, com o altar de baixo *(continua na pág. seguinte)*

Paróquia de Curvos

Intenções de Missas

3.ª feira - 23: (S. Torcato); às 18h40: terço; às 19h00: Eucaristia por

- Pelas Almas m.c. Confraria

- Pais (António e Albertina). m.c. filhas

5.ª - 25: (na Igreja): 18h40: terço; às 19h00:

- Pais (Valdemar e Corina) de Maria Odete S. Coelho

- Pais (Abílio e Conceição) de Amélia Matos Silva

Sábado - 27: às 19h15

- Aniv. Padre Brás m.c. Maria Rodrigues

- Manuel Miranda do Monte m.c. cunhada Céu

- Pais (Firmino e Deolinda) de Salete Martins

Domingo - 28: Às 8h45:

- Pais (Miguel e Rosa) e cunhado (Manuel) de Teresa Neiva

- Por Manuel P. Azevedo m.c. filha Alice

- Pelos sogros (Manuel e Maria) de Maria Margarida F. Venda

Cont. da Página de Palmeira

(Missas ao ar livre)

...do alpendre do Centro Paroquial, virado para o cemitério, tendo **como recinto a praça entre estes dois espaços.**

Espero ter condições para as celebrações. **Terão a vantagem de não exigir máscara,** mas apenas e só o **distanciamento social e a higienização** que farão parte do quotidiano das pessoas.

Continuação da Página 4

...Verão sem festas e eventos

Creio que todas estas festas e eventos estão ou serão suspensas(os).

E o povo como vai passar o tempo? Que distrações virá a ter? Retido em casa? Será bom ou prejudicial para as famílias? Aumentarão os divórcios e contendas familiares? As carteiras (de dinheiro) engorçarão ou mingarão?

É certo que deixará de se gastar nessas festas e eventos **cerca de 1 milhão de euros,** disso não tenho dúvidas.

Em que serão gastos, depois? Esbanjar-se-ão em coisas supérfluas ou dissipar-se-ão em investimentos fantasmas que poderão trazer insinuações fantasiosas ou de difícil compreensão para a opinião pública?

Mas...acima de tudo está a saúde e as precauções para a recuperar ou garantir.

Compreendo, por isso, essas cautelas, por parte das autoridades. Mas...que todos saiam desta crise de cara lavada e com a imagem dignificada.

E que todos aproveitemos essa "paragem" para, como **"peregrinos da noite"** nos sentirmos iluminados **"pela esperança da fé"**, aceitando que o **"Espírito faça mais em nós e por nós"**.